


Disciplina de Enfermagem Forense na graduação de Enfermagem: Vivências, estratégias didáticas e reflexões em uma cidade do interior de São Paulo

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.006-008>

Rafael Braga Esteves

Doutor em Ciências, Pesquisador Colaborador da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP.

Lucilene Cardoso

Doutora em Ciências, Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP.

Cristina Braga

Doutora em Ciência, Professora e Coordenadora Pedagógica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Nove de Julho - UNINOVE.

Juliana Oliveira da Silva Musse

Doutora em Saúde e Ambiente, Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - UFSHU-UFS/Ebserh

Taciane Oliveira

Doutora em Saúde e Ambiente, Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Brasília - UNB.

Luana Prado Figueredo

Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Bacharelado Universidade Santo Amaro - UNISA e Técnico de Enfermagem Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro e Docente Colaborador da Residência de Enfermagem em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - IPq/HC/FMUSP.

Maria José dos Reis

Doutora em Ciências Médicas. Enfermeira do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - CAISM-FCM-UNICAMP.

Monica Chaves

Mestre em Enfermagem, Enfermeira Forense, professora do Departamento de Enfermagem da PUC-MG. Membro da Câmara Técnica do Coren-MG área temática Enfermagem Forense. Membro da Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense - Sobef.

Aloisio Olimpio

Especialista em Saúde Coletiva. Enfermeiro Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - CAISM-FCM-UNICAMP.

Aline Cesário dos Santos Vitor Machado

Professora Especialista em Educação Especial - Psicossocial Inclusiva e Neuroeducação. Intérprete de Libras formada em Bacharel de Tradução. Professora pela secretaria de educação do estado de São Paulo e intérprete pela empresa AVM Interpretações.

Mayara Rodrigues da Silva

Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara - FAESB.

Léia Arruda Leite Araújo

Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara - FAESB.

RESUMO

Este capítulo apresenta uma análise detalhada da implementação e dos resultados de uma disciplina optativa de Enfermagem Forense em um curso de bacharelado em enfermagem, situado em uma instituição de ensino superior no interior de São Paulo. Com o objetivo geral de refletir e compartilhar as experiências acumuladas, a pesquisa foca na aplicação de estratégias didáticas inovadoras, como simulação realística, aulas dialogadas, discussões em grupo, estudos de caso e atividades laboratoriais simuladas, para engajar os alunos e prepará-los para os desafios práticos e éticos encontrados na Enfermagem Forense. A metodologia qualitativa do tipo relato de experiência possibilitou a descrição e análise dessas práticas pedagógicas e a sua eficácia em contribuir para o aprimoramento da educação e prática profissional em Enfermagem Forense, destacando a importância da formação específica para o preparo dos profissionais diante das demandas forenses.



Palavras-chave: Enfermagem Forense, Práticas Pedagógicas, Educação em Enfermagem, Estratégias Didáticas Inovadoras, Ensino Superior.



1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem Forense estabelece-se como um campo essencial na intersecção entre o sistema de saúde e o judiciário, destacando a necessidade crescente de profissionais que integram competências médicas com a meticulosa coleta e análise de evidências forenses. Essa especialidade salienta a importância da atenção e proteção às vítimas de violência, além de sua participação ativa como testemunhas especializadas em processos judiciais. Essa especialidade enfatiza a importância da atenção e proteção às vítimas de violência, além de participar ativamente como testemunhas especializadas em processos judiciais (American Nurses Association & International Association of Forensic Nurses, 2021).

O desenvolvimento histórico da Enfermagem Forense mostra como a aplicação da ciência da enfermagem em contextos em que os sistemas de saúde e justiça se sobrepõem evoluiu significativamente. Historicamente, documentos apontam o surgimento da atuação especializada da enfermagem em meados de 1970 nos Estados Unidos da América e Canadá (Lynch & Duval, 2011). E, desde os primeiros registros da atuação especializada de enfermagem nos anos 1970 nos Estados Unidos e Canadá até a formalização da prática com a fundação da Associação Internacional de Enfermeiros Forenses em 1991, o campo expandiu suas fronteiras e definiu claramente seu escopo e objetivos (Esteves *et al.*, 2014; Valentine *et al.*, 2020). A definição de Enfermagem Forense segundo a International Association of Forensic Nurses (IAFN), é a aplicação da ciência da enfermagem em situações, em que os sistemas de saúde e justiça se sobrepõe (International Association of Forensic Nurses, 2021). Outros autores definem enfermagem forense, como a especialidade que “combina a perspicácia tradicional da enfermagem com os da ciência forense e da justiça” (Lynch & Duval, 2011, p. 55).

No Brasil, a Enfermagem Forense foi reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) como especialidade em 2011, de número 17.2 por meio da Resolução nº 389 (Conselho Federal de Enfermagem, 2011). Desde então, vem sendo debatida a atuação e papel do enfermeiro forense. Porém, foi no ano de 2017, por meio da Resolução Cofen nº 556 que houve a regulamentação das áreas de atuação desse profissional. O Enfermeiro Forense, no território brasileiro é definido, de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem no ano de 2017, como:

...“bacharel em enfermagem, portador do título de especialização lato ou stricto sensu em enfermagem forense emitido por Instituição de Ensino Superior (IES) reconhecida pelo MEC, ou concedido por Sociedades, Associações ou Colégios de Especialistas, registrado no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais ...” (Conselho Federal de Enfermagem, 2017).

A integração da Enfermagem Forense nos currículos acadêmicos reflete uma resposta vital às necessidades contemporâneas da justiça e do cuidado à saúde. O desenvolvimento de enfermeiros não apenas tecnicamente competentes, mas também preparados para enfrentar desafios únicos em

contextos forenses, demanda uma abordagem pedagógica que transcenda o ensino tradicional. A integração da Enfermagem Forense nos currículos acadêmicos surge como um elemento vital para o desenvolvimento de enfermeiros que sejam não apenas tecnicamente competentes, mas também preparados para enfrentar desafios únicos em contextos forenses (Barros & Castellana, 2020; Cazañas *et al.*, 2021).

A adoção de estratégias didáticas inovadoras na educação em Enfermagem Forense, como simulações realísticas e estudos de caso, representa um avanço significativo na formação desses profissionais. Estas metodologias não só melhoram a compreensão dos estudantes sobre os conceitos forenses, mas também desenvolvem habilidades críticas e aplicação prática do conhecimento em situações reais (Joaquim, 2019; Silva *et al.*, 2021a).

A formação em Enfermagem Forense deve equilibrar o desenvolvimento de habilidades práticas com uma forte fundamentação ética. É essencial que os enfermeiros estejam preparados para coletar evidências de forma meticulosa e prestar cuidados especializados às vítimas, respeitando sempre a sua dignidade e direitos. A integração de conhecimentos teóricos e práticos, aliada à reflexão sobre dilemas éticos comuns na prática forense, é crucial para formar profissionais qualificados e conscientes de seu papel fundamental na interface entre saúde e justiça (Esteves *et al.*, 2014; Fernandes, Furtado & Alves, 2018).

A eficácia do ensino em Enfermagem Forense pode ser assegurada através da avaliação rigorosa dos resultados educacionais. Avaliar o impacto das estratégias pedagógicas empregadas e identificar áreas para melhoria contínua são passos essenciais para refinar os currículos. Este processo assegura que os estudantes sejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios da prática forense, garantindo uma formação de alta qualidade que atenda às necessidades complexas deste campo (Nucci, 2020; Rabelo, 2020).

A prática da Enfermagem Forense está alicerçada em princípios éticos firmes, com um compromisso inabalável com a dignidade e os direitos humanos das vítimas. Educar enfermeiros para fazer julgamentos éticos corretos em situações complexas e frequentemente carregadas de emoção é uma prioridade. Isso envolve uma compreensão profunda não só das questões legais, mas também dos aspectos humanísticos envolvidos no cuidado das vítimas de crimes e violência (Oguisso & Zoboli, 2017).

A implementação e o desenvolvimento da Enfermagem Forense no Brasil enfrentam desafios significativos, incluindo a necessidade de reconhecimento formal da especialidade e o desenvolvimento de políticas e programas educacionais e de saúde pública específicos. Apesar desses obstáculos, o crescente reconhecimento da importância da Enfermagem Forense é uma oportunidade valiosa para fortalecer a profissão. Este reconhecimento se reflete na Classificação Brasileira de Ocupações, que detalha a Enfermagem Forense sob o código CBO 2235-85, evidenciando a

formalização da atividade dentro do sistema de saúde brasileiro (Ministério do Trabalho e Emprego, 2023). Além disso, a expansão do papel dos enfermeiros no sistema de justiça contribui para um atendimento mais humanizado e eficaz às vítimas, bem como para a ampliação do acolhimento de demandas relacionadas à violação de direitos e violência na sociedade (Silva & Silva, 2009; Souza et al., 2020).

A Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense (SOBEF), fundada em 2017, desempenha um papel importante na promoção da educação, prática e pesquisa na Enfermagem Forense. Articulando pesquisadores, profissionais, instituições de ensino e grupos contribui para o aperfeiçoamento de diretrizes e protocolos padronizados e validados que contribuem significativamente para qualificação da formação profissional e aperfeiçoamento de prática nessa área. Esse esforço coletivo é essencial para o avanço da Enfermagem Forense no Brasil, garantindo que os enfermeiros forenses estejam bem preparados para atender às demandas do campo e contribuir para a justiça e o cuidado das vítimas com competência e ética (SOBEF, 2019).

As perspectivas futuras para a Enfermagem Forense são extremamente promissoras, indicando uma trajetória de crescimento e maior reconhecimento dentro das comunidades de saúde e jurídica. O desenvolvimento educacional e de pesquisa robusto é essencial para aprimorar a prática profissional e contribuir significativamente para a saúde pública e legislação. A consolidação dessa especialidade requer um esforço conjunto de instituições acadêmicas, órgãos de saúde e o sistema de justiça, visando uma integração eficaz e humanizada no atendimento às vítimas e na gestão de casos forenses (Furtado et al., 2021; Esteves et al., 2014).

A colaboração interdisciplinar é fundamental para a efetiva integração da Enfermagem Forense nos sistemas de saúde e justiça. Parcerias estratégicas entre instituições de ensino, órgãos de saúde pública e entidades do sistema judiciário podem facilitar abordagens mais eficientes e humanizadas no atendimento a vítimas de crimes, além de aprimorar a coleta e análise de evidências forenses. Este tipo de colaboração promove uma visão mais ampla e inclusiva da justiça, garantindo que os enfermeiros forenses possam contribuir de maneira significativa e ética (Silva et al., 2021a; Silva et al., 2021b).

A especialização em Enfermagem Forense oferece aos enfermeiros a oportunidade de expandir suas competências e áreas de atuação, enfrentando casos que requerem conhecimentos especializados sobre aspectos legais e de saúde. Esta formação não só enriquece a carreira dos profissionais, mas também contribui significativamente para o sistema de justiça e o cuidado adequado das vítimas. O enfermeiro forense, portanto, emerge como um elo crucial na cadeia de cuidados, agregando valor inestimável à equipe multidisciplinar (Cazañas et al., 2021; Souza et al., 2020).

A prática eficaz da Enfermagem Forense requer formação qualificada e educação contínua tendo em vista a relevância da atualização profissional constante. Diante das complexidades e dos desafios emergentes desta especialidade singular, é imperativo que haja investimentos significativos



em formação e desenvolvimento profissional. Programas de educação continuada e oportunidades de atualização garantem que os enfermeiros forenses mantenham suas habilidades afiadas e estejam preparados para atuar de forma competente e ética em um campo em constante evolução (Silva *et al.*, 2021a; Silva *et al.*, 2021b).

Este capítulo ressalta a necessidade de formação específica e estratégias didáticas inovadoras na Enfermagem Forense, sublinhando a importância de práticas éticas e avaliação contínua da aprendizagem. Ao avançar na educação e prática da Enfermagem Forense, o engajamento conjunto de instituições de ensino, profissionais e órgãos reguladores na promoção de programas educacionais e desenvolvimento de políticas será fundamental. Este esforço conjunto não apenas preparará enfermeiros para enfrentar desafios forenses de forma competente e ética, mas também contribuirá significativamente para a justiça e cuidado com as vítimas. Assim, este capítulo convoca educadores, profissionais, pesquisadores e formuladores de políticas a investir no avanço da Enfermagem Forense, assegurando o seu desenvolvimento sustentável e integração efetiva nos sistemas de saúde e justiça, tanto no Brasil quanto globalmente.

2 OBJETIVOS DO CAPÍTULO

2.1 OBJETIVO GERAL

Refletir e compartilhar as experiências acumuladas durante o planejamento, a organização e a execução da disciplina optativa de Enfermagem Forense em um curso de bacharelado em enfermagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Detalhar as abordagens pedagógicas adotadas na oferta da disciplina de Enfermagem Forense para estudantes de enfermagem, destacando o uso de simulações realísticas, aulas dialogadas, discussões em grupo, estudos de caso e atividades laboratoriais simuladas.
- Avaliar o impacto das estratégias didáticas na aprendizagem dos alunos, com base nos resultados das avaliações teóricas e práticas realizadas durante o curso.
- Argumentar sobre a relevância da especialização em Enfermagem Forense para o preparo dos profissionais de enfermagem diante das demandas forenses em diversas áreas de atuação.
- Salientar a importância de práticas educacionais que respeitem os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, especialmente em contextos educacionais que envolvem simulações e estudos de caso em Enfermagem Forense.



3 MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um relato de experiência. Este método é particularmente adequado para investigar em profundidade as inovações nas práticas pedagógicas e o seu impacto no ensino e aprendizagem de Enfermagem Forense durante o bacharelado em Enfermagem. O relato de experiência proporciona uma visão detalhada e rica dos processos educacionais, destacando a importância das percepções obtidas a partir da prática profissional no ensino e na pesquisa, especialmente na docência (Creswell, 2014).

3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A análise foi conduzida pelo professor responsável pela disciplina optativa de Enfermagem Forense, com duração total de 40 horas. Baseou-se nas experiências vivenciadas pelo autor, incluindo o planejamento da disciplina e as observações indiretas e diretas realizadas durante o segundo semestre de 2023. Este enfoque permitiu capturar uma variedade de percepções e experiências relacionadas à implementação e recepção da disciplina de Enfermagem Forense. A coleta de dados envolveu observações diretas, análise de documentos didáticos e avaliações, além de “feedback” dos alunos, ao longo do curso. Este método oferece uma perspectiva abrangente das estratégias didáticas adotadas e da interação dos alunos com o conteúdo.

3.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Todas as fases deste estudo foram realizadas conforme as diretrizes éticas para pesquisa com seres humanos, sendo classificado como um relato de experiência oriundo da vivência educacional sem necessidade prévia de sistematização da pesquisa. Conseqüentemente, não se fez necessário o encaminhamento para aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Mesmo assim, os princípios éticos fundamentais foram estritamente observados, assegurando o sigilo e o anonimato dos participantes envolvidos neste relato de experiência, alinhado às normativas éticas vigentes (Conselho Nacional de Saúde, 2012, 2016, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados retratam a experiência de oferecimento da disciplina intitulada “**Enfermagem Forense - Optativa I**” e oferecida para as turmas de graduandos dos 6º e 8º períodos de um curso de bacharelado em enfermagem de instituição de ensino superior de uma cidade de pequeno porte do estado de São Paulo, Brasil.

A disciplina foi desenvolvida em 8 aulas com duração de aproximadamente 5 horas cada, totalizando 40 horas aula, no 2º semestre do ano de 2023, com conteúdos detalhados no quadro 1 que segue.

Quadro 1 – Programa Detalhado das Aulas: Conteúdo, Didática e Avaliação

Nº	Aulas	Conteúdo	Didática	Avaliação da Aula
1	Introdução à Enfermagem Forense	Visão geral da Enfermagem Forense e a sua importância	Aula expositiva com slides	“Feedback” positivo, quiz inicial para avaliar conhecimentos prévios
2	História da Enfermagem Forense	História e evolução da Enfermagem Forense	Discussão dirigida e apresentação de vídeo	Estudo de caso para contextualizar a evolução histórica
3	Tanatologia Forense	Estudo da morte sob aspectos legais e éticos	Simulação realística e aulas dialogadas	Utilização de imagens e vídeos, “feedback” via exercícios aplicados
4	Antropologia Forense	Aplicação dos conhecimentos antropológicos na Enfermagem Forense	Estudo de caso e análise de evidências	Avaliação por meio de exercícios práticos e discussões em grupo
5	Botânica Forense	Uso de plantas na resolução de casos forenses	Aulas práticas em laboratório	“Feedback” dos alunos sobre atividades laboratoriais, exercícios de aplicação
6	Biologia Forense	Fundamentos da biologia aplicados à forense	Aula dialogada com uso de modelos anatômicos	Quiz com imagens e estudo de caso para consolidar o aprendizado
7	Toxicologia Forense	Substâncias tóxicas e os seus efeitos no corpo humano	Simulação de coleta e análise toxicológica	Avaliação prática com protocolos de análise, “feedback” em tempo real
8	Coleta e Preservação de Vestígios	Métodos de coleta e preservação de evidências em cenas de crime	Demonstração prática e workshop	Estudo de caso com análise de cenários reais, avaliação por protocolo

Fonte: Próprio autor, 2024.

Estes resultados evidenciam e detalham a sequência das aulas teóricas e práticas, fornecendo uma visão sucinta do conteúdo abordado em cada sessão, as metodologias didáticas aplicadas e as avaliações realizadas, baseando-se no “feedback” dos estudantes, no emprego de exercícios, estudos de caso, bem como no uso de imagens e vídeos (quadro 1).

Para assegurar uma compreensão completa e estruturada dos conceitos essenciais em Enfermagem Forense, a estrutura curricular foi meticulosamente desenhada para abranger tanto aspectos teóricos quanto práticos. Esta abordagem intencional visou estabelecer uma sólida base de conhecimento, avançando gradativamente para temas mais especializados e complexos, cruciais para o desenvolvimento de profissionais altamente capacitados e prontos para superar os desafios específicos encontrados no campo forense.

Após a imersão nas disciplinas teóricas e práticas, o processo de avaliação dos estudantes foi cuidadosamente projetado para testar a aquisição de conhecimento e estimular a aplicação prática e a reflexão crítica sobre o conteúdo estudado. O Quadro 2 detalha as avaliações planejadas, incluindo estudos de caso, provas de revisão preparatórias para avaliação conceitual, e protocolos para consulta de enfermagem em situações forenses.

A diversidade nas formas de avaliação reflete o compromisso com um ensino que não apenas verifica a absorção de conteúdo, mas também prepara os alunos para a prática reflexiva e fundamentada, essenciais no campo da Enfermagem Forense. Este enfoque avaliativo foi adotado, considerando-se ser crucial para o desenvolvimento de profissionais capazes, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios da área com competência e ética.

Quadro 2 - Avaliações Detalhadas: Tipos, Especificações e Aplicações Práticas

Nº	Tipo de Avaliação	Áreas	Especificação	Relacionado às Aulas
1	Estudos de Caso	---	Análise crítica de casos reais	Todas, foco em aplicação prática
2	Prova de Revisão	---	4 questões de alternativas e 4 de múltiplas escolhas, diversificadas	Aulas Teóricas
3	Protocolo para Consulta de Enfermagem em Situações Forenses	Saúde do Idoso, Saúde Mental, Saúde da Criança, Saúde da Mulher	6 unidades, cada uma desenvolvendo um protocolo específico de consulta	Aulas Práticas

Fonte: Próprio autor, 2024.

A disciplina optativa de Enfermagem Forense concluiu com sucesso, evidenciada pela expressiva média final de 8,5 alcançada por todos os alunos participantes. Este resultado reflete o alto engajamento dos estudantes e a eficácia na assimilação do conteúdo proposto. A implementação desta disciplina representa um avanço significativo na formação dos futuros enfermeiros, fornecendo-lhes conhecimentos essenciais para se destacarem em uma área que está em constante expansão e demanda crescente por profissionais qualificados.

Os resultados positivos do curso foram complementados pela percepção favorável dos alunos, com 95% deles avaliando as metodologias ativas de aprendizagem como eficazes e enriquecedoras. A relevância da disciplina foi reforçada por Barros e Castellana (2020), que destacam a necessidade de uma formação atualizada e abrangente para enfrentar os desafios da Enfermagem Forense. Esta experiência didática não apenas aprimorou o ensino e a prática profissional, mas também preparou os alunos para serem enfermeiros forenses competentes e bem adaptados às exigências do campo.

As estratégias didáticas empregadas durante o curso foram cruciais para tornar o aprendizado engajador e eficaz. Métodos como simulações realísticas, debates em grupos e análises de casos práticos proporcionaram uma profunda imersão dos alunos na realidade da Enfermagem Forense. Essas

abordagens inovadoras foram fundamentais na preparação dos estudantes, oferecendo uma combinação robusta de teoria e prática essencial para o exercício competente da profissão.

A resposta positiva dos alunos às metodologias empregadas — como simulação realística e discussões em grupo — evidenciou a eficácia dessas estratégias em promover um aprendizado rico e engajado, essencial para a compreensão profunda dos princípios fundamentais da Enfermagem Forense (Kent-Wilkinson, 2009). A integração entre teoria e prática, refletida nos resultados das avaliações, demonstrou ser um pilar crucial no ensino de especialidades complexas, como evidenciado pelo elevado nível de análise crítica e compreensão alcançado pelos estudantes (Barros & Castellana, 2020; Nucci, 2020).

Os “feedbacks” positivos dos estudantes e os resultados das avaliações reforçam a importância de estratégias didáticas inovadoras e a necessidade de uma formação específica e abrangente em Enfermagem Forense. Tais estratégias não apenas aprimoram a experiência de aprendizado, mas também preparam os estudantes para aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, desenvolvendo habilidades críticas de pensamento e tomada de decisão essenciais para a atuação efetiva nos ambientes forenses reais (Joaquim, 2019; Martinis & Oliveira, 2015).

Estudiosos e pesquisadores da área de educação ressaltam o valor das simulações realísticas e discussões em grupo, não só para a assimilação dos conteúdos, mas também para o desenvolvimento de competências profissionais críticas (Joaquim, 2019; Santos & Paschoal, 2017). Assim a utilização de tais recursos da disciplina de enfermagem forense oferecida pode ser considerada como valiosa e de grande contribuição para alcance dos objetivos propostos.

Este estudo sublinhou a necessidade de uma formação específica em Enfermagem Forense, preparando profissionais para atender às demandas complexas nas diversas áreas de atuação, mas também a relevância de disciplinas que abordem esta temática na formação profissional. O que alinha-se a preceitos e proposituras legais em andamento no país e no mundo (Conselho Federal de Enfermagem, 2017, 2022; recomendações da OMS e agenda 2030).

Ressalta-se a importância da adoção de estratégias educacionais que respeitem os princípios éticos, especialmente em contextos que dispensam a avaliação por um Comitê de Ética em Pesquisa, enfatizando o sigilo e a integridade dos envolvidos. As limitações identificadas neste estudo centram-se na impossibilidade de comparações no contexto brasileiro tendo em vista a escassez de trabalhos publicados e experiências desenvolvidas no Brasil. Sendo que tais limitações serão certamente superadas pelo desenvolvimento de novos estudos e futuras pesquisas que incluam as perspectivas dos alunos e outros “stakeholders”, explorando o impacto a longo prazo das estratégias didáticas, na prática, profissional e na qualidade do cuidado forense.

Conforme enfatizam estudos que demonstram a evolução da especialidade no país e a relevância de novas iniciativas em prol da consolidação e ampliação da enfermagem forense brasileira (Fernandes, Furtado, & Alves, 2018; Furtado *et al.*, 2021).

A inclusão da disciplina de Enfermagem Forense no currículo de graduação em enfermagem destaca a eficácia de métodos de ensino que cultivam não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e analíticas. Este estudo de caso revela como estratégias pedagógicas inovadoras melhoram a aprendizagem especializada, contribuindo para a literatura educacional e oferecendo insights importantes para educadores e formuladores de políticas.

O que mais uma vez alinha-se a expectativas e recomendação voltadas ao desenvolvimento desta área no cuidado à saúde e garantia dos direitos humanos fundamentais alinhados a políticas de saúde e justiça (Kent-Wilkinson, 2011; Fernandes, Furtado & Alves, 2018; Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense, 2019).

Em síntese, a introdução da disciplina de Enfermagem Forense no currículo de bacharelado em enfermagem provou ser uma iniciativa pedagógica valiosa. Os resultados alcançados reiteram a importância de continuar a explorar o desenvolvimento de métodos de ensino que não só promovem a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e analíticas cruciais para a prática forense na enfermagem.

5 CONCLUSÃO

Este relato de experiência destaca o impacto significativo da introdução da disciplina de Enfermagem Forense no currículo de bacharelado em enfermagem. Através de uma análise cuidadosa das estratégias pedagógicas inovadoras empregadas, ficou evidente que estas não somente engajaram os alunos, mas também proporcionaram um aprendizado profundo e prático. A forte adesão dos estudantes às simulações e atividades práticas reflete o sucesso destas metodologias, como demonstrado pelo excelente desempenho nas avaliações.

Os resultados obtidos sublinham a eficácia de um currículo que equilibra teoria e prática, preparando os alunos para enfrentar tanto os desafios práticos quanto éticos da Enfermagem Forense. O feedback positivo dos estudantes enfatiza a importância das dinâmicas de grupo e das simulações, que não só facilitaram a compreensão dos conceitos, mas também fomentaram o desenvolvimento de habilidades críticas essenciais.

Concluindo, a implementação bem-sucedida desta disciplina ressalta seu potencial para enriquecer significativamente a formação em enfermagem, preparando profissionais não apenas para responder às exigências do presente, mas também para contribuir ativamente para a evolução do campo. Este estudo serve como um modelo valioso para outras instituições que aspiram a inovar e aprimorar seus currículos, especialmente em subespecialidades da enfermagem, reforçando a



necessidade de métodos de ensino adaptáveis e baseados em evidências que respondam às demandas contemporâneas do setor.



REFERÊNCIAS

American Nurses Association & International Association of Forensic Nurses. (2021). *Forensic Nursing: Scope and Standards of Practice* (2nd ed.). ANA & IAFN.

Barros, E. J. G., & Castellana, G. B. (2020). *Forensic Nursing: A Handbook for Practice* (2nd ed.). Jones & Bartlett Learning.

Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução CNS n° 466, de 12 de dezembro de 2012*. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF. Recuperado de: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Conselho Nacional de Saúde. (2016). *Resolução CNS n.º 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF. Recuperado de: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

Conselho Federal de Enfermagem. (2017). *Resolução n° 556, de 23 de agosto de 2017*. Regulamenta a atividade do enfermeiro forense no Brasil. Diário Oficial da União, DF. Recuperado de: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017_54582.html

Conselho Federal de Enfermagem. (2022). *Resolução n° 700, 14 de junho de 2022*. Altera a Resolução Cofen n° 556, de 23 de agosto de 2017, e dá outras providências. Diário Oficial da União. DF. Recuperado de: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/RESOLUCAO-COFEN-No-0700-2022.pdf>

Creswell, J. W. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (4th ed.). SAGE Publications.

Esteves, R. B., Lasiuk, G., Cardoso, L., & Kent-Wilkinson, A. (2014). Toward the Establishment of a Forensic Nursing Specialty in Brazil: An Integrative Literature Review. *Journal of Forensic Nursing*, 10(4), 189-198. <https://doi.org/10.1097/JFN.0000000000000048>

Fernandes, M. A., Furtado, L. G., & Alves, M. S. (2018). Enfermagem Forense: novos horizontes da prática de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(3), 1348-1354.

Furtado, B. M. A. S. M., Fernandes, C. L. E. A., Silva, J. O. M., Silva, F. P., & Esteves, R. B. (2021). Investigation in forensic nursing: Trajectories and possibilities of action. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, e20200586. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0586>

Joaquim, R. M. (2019). Estratégias didáticas inovadoras no ensino de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 13(4), 1102-1111.

Kent-Wilkinson A. (2009). Forensic nursing education in North america: social factors influencing educational development. *Journal of Forensic Nursing*, 5(2):76–88. <https://dx.doi.org/10.1111/j.1939-3938.2009.01038.x>

Kent-Wilkinson A. (2011). Forensic nursing educational development: an integrated review of the literature. *Journal Psychiatry Mental Health Nursing*, 18(3):236–46. <https://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2850.2010.01667.x>

Lynch, V. A., & Duval, J. B. (2011). *Forensic Nursing Science* (2nd ed.). Elsevier.



Martinis, B. G., & Oliveira, R. M. (2015). Forensic Nursing: concepts and practice in the Brazilian context. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(4), 744-749.

Nucci, M. G. (2020). Avaliação da aprendizagem no ensino superior: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação em Enfermagem*, 34(1), e20200034.

Oguisso, T., & Zoboli, E. L. C. J. P. (2017). Bioética e enfermagem forense. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51, e03234.

Rabelo, A. R. C. (2020). Avaliação da aprendizagem em enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação em Enfermagem*, 30(2), 345-352.

Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense. (2019). *Diretrizes para a prática de enfermagem forense*. São Paulo.

Souza, J. S. R. *et al.* (2020). A enfermagem forense e seus conteúdos curriculares nos cursos de graduação em enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10.

Silva, J. de O. M., Allen, E. M., Polonko, I., Silva, K. B., Silva, R. C., & Esteves, R. B. (2021a). Planning and implementation of the Sexual Assault Nurse Examiner course to assist victims of sexual violence: An experience report. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, e03739. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020029803739>

Silva, J. de O. M., Olímpio, A., Alencar, C., Braga, C., Saad, K. R., Koike, M., Reis, M. J. dos, Almeida-Santos, M. A., Raquel, P., Vieira, R., Passos, T. S., Silva, K. B., & Silva, R. de C. (Organizadores). (2021b). *Enfermagem Forense: O enfermeiro no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual - Guia prático* (1ª ed., Vol. 1). Editora Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/978-65-89826-29-3>

Silva, K. B., & Silva, R. de C. (2009). Enfermagem Forense: uma especialidade a conhecer. *Cogitare Enfermagem*, 14(3), 564-568.

Ministério do Trabalho e Emprego. (2023). *Classificação Brasileira de Ocupações - CBO: Listagem da CBO* (p. 140, CBO 2235-85). Recuperado de https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/cbo/servicos/downloads/cbo2002_lista.pdf/view.

Valentine, J. L., Sekula, L. K., & Lynch, V. (2020). Evolution of forensic nursing theory—Introduction of the Constructed Theory of Forensic Nursing Care: A Middle-Range Theory. *Journal of Forensic Nursing*, 16(4), 188-198. <https://doi.org/10.1097/JFN.0000000000000287>